

Sarney defende a reedição do Plano Cruzado

O senador e ex-presidente José Sarney defendeu ontem, como proposta de solução dos problemas econômicos do País, a reedição do Plano Cruzado. Ele disse que, com as reservas cambiais que o Brasil dispõe hoje — cerca de US\$ 27 bilhões, contra US\$ 2 bilhões em 1986, de acordo com os números que citou — o cruzado seria “um absoluto sucesso”.

“Nós temos que fazer uma reforma interna imediata para ajustar o Brasil no espaço do mundo. Eu acho, por exemplo, que hoje o Plano Cruzado, se fosse adaptado com uma âncora internacional, seria um absoluto sucesso, porque se viu que ele foi um plano que deu certo”, disse Sarney em entrevista à rádio CBN.

Ao se recusar a classificar o cruzado como fracasso, o ex-presidente da República disse que durante o tempo em que esteve em vigor “o povo brasileiro teve meses da maior felicidade”. E explicou as dificuldades do plano:

“Se ele teve problemas foi justamente porque nós não tínhamos reservas internacionais. Internacionalmente nós não tínhamos US\$ 2 bilhões em reservas. Se eu tivesse as reservas que o Brasil tem hoje,

que são de US\$ 27 bilhões... com US\$ 10 bilhões de reservas eu tinha aberto o país às importações e nós teríamos tido então o maior sucesso possível”, afirmou Sarney.

Em relação à sua possível candidatura à Presidência da República, Sarney disse que nunca pensou em voltar a ser candidato. Afirmou que não aliciou ninguém, não falou com ninguém sobre o assunto, e nem seu partido citou o seu nome. “O que aconteceu é que fizeram as pesquisas e o povo brasileiro lembrou — se do meu nome”, observou.

O ex-presidente disse ainda que se sente muito feliz com o carinho do povo brasileiro, assinalando que no fim do seu governo foi muito atacado. “Hoje os tempos mostraram que na realidade o povo reconhece o esforço que eu fiz no governo”, enfatizou. Ele fez uma comparação do seu governo com a crise econômica atual. “Naquela época nós tínhamos 3,8% de desemprego. Hoje estamos com 16%. Naquela época o Brasil cresceu 25%. Depois que eu deixei o governo, nós vimos o desastre que aconteceu”.